



13  
Outubro  
1923

# Ilustração Portuguesa

2.ª SERIE

N.º 921

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 40 — LISBOA

Numero anullo, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00, semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

## ENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



## INSTITUTO NACIONAL

DE  
Ensino por Correspondência  
LISBOA

### Os melhores cursos de Escrituração e Contabilidade

Para conseguir um bom lugar no commercio bastam 3 ou 4 meses de estudo feito em casa. Tais são as enoríssimas vantagens dos cursos professados no Instituto Nacional de Ensino por Correspondência, L. Trindade Coelho, 6, Lisboa, que tem alunos em todo o continente, Ilhas, colônias, Brazil, Estados Unidos da America e outros países.

Enviem-se gratuitamente todas as condições de matricula e prospectos contendo os melhores testemunhos da rapidez, eficacia e economia dos cursos referidos.

**MÃES** QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacia e drogarias. Pedir a' ostras aos depositarios:

**BORGES, MARQUES & C. Lda**

R. ARCO BANDEIRA, 159

## MELINA

O melhor e mais eficaz

**MATA-FORMIGAS**

Vende-se em toda a parte,

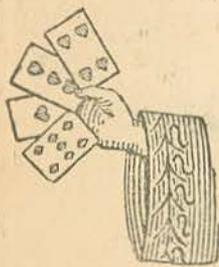
Depositaros gerais:

**Fernandes, Almeida & C., Lda**

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

## M. VIRGINIA

### CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

**Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Envia 1\$00 para resposta da carta

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (ultimo da rua da Alegria, prédio esquina).

## DOENÇAS

De estômago, baço, fígado e intestinos; artríticas, nervosas e mentais; de ovários e útero e rins descaídos; por mais graves e antigas que sejam, **responsabilizo-me da sua cura**, evitando as operações, por meio dos meus especiais tratamentos **natural-psico-magnetoterápicos**, com a **completa** exclusão de medicamentos ou drogas

**Dr. Indiveri Colucci**

Rua João Gonçalves, 20, 2.º Esq.

Esquina Avenida Almirante Keis (ao Intendente)

TELEPHONE, 2.788-N.

Fornecedores dos Restaurants  
da Companhia dos Wagons-Lits

## ARMAZEM DE VIVERES

JOSE DE PINHO COSTA & C.ª (F.ª), Ltd.ª

60, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)

Especialidade em pastéis de Belem  
e doces de Cascaes

LISBOA

Telephone C. 2861

## Bordados & Mobílias

DA ILHA DA MADEIRA

## PEROLA DO ATLANTICO

Rua do Lo etc, 67

## Maquinas de escrever NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções garantidas—Acessorios  
J. Anão & C.ª, Ltd.ª Panqueiros,  
376, 2. — Tel. 3536 N.

Livros antigos e modernos  
COMPRA E VENDE

## Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA — PORTUGAL

## Aguas da Fonte Santa

DE

## MONFORTINHO

São as mais gazo-azotadas, oxigenadas naturais, fortemente radio-activas, silicatadas e siliciosas, diureticas, puríssimas e deliciosas, como aguas de meza.

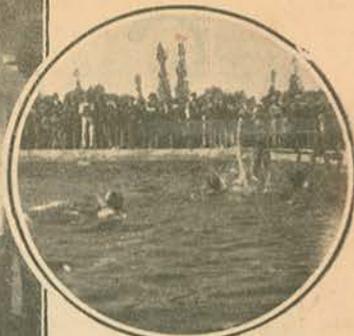
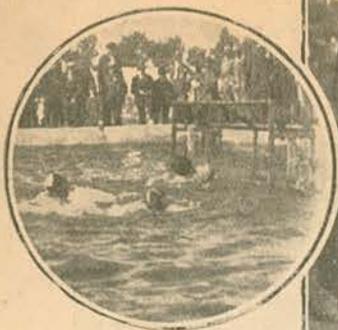
DEPOSITO GERAL

## Funchália

VIEIRA & LOPES, Lda

Largo Calhariz, 5 e 6

Telefone 1242 C.



Como foi metido o 1.º goal do C. E. N.

Como foi metido o 1.º goal do S. A. D.

Team do C. F. B. C. vencedor da Taça Burjacas

## TODOS OS "SPORTS"

**ESTÃO** sendo disputadas no Campo da Marinha, em Cascaes, as corridas de cavalos organizada pela Sociedade Hipica Portuguesa, que, como as precedentes, tem interessado sobremaneira a elite desportiva, aficionada daquele magnifico sport.

A assistencia aos tres primeiros dias de prova foi, como era de esperar, numerosa e constituída por elementos da nossa melhor sociedade.

As classificações obtidas pelos concorrentes, nas respectivas provas, foram:

### Corrida «Ré Sol»:

1.º, Delfim Maia, no *Stuart*; 2.º, H. de Moura, no *Humilde*; 3.º, Luiz Margaride, no *Evadido*; 4.º, C. Macieira, no *Pick-Vick*; 5.º, A. Ribeiro, no *Hain*.

### Corrida «Super»

1.º, M. Gomes, no *Glorions*; 2.º, Barroso da Camara, no *Super*.

### Corrida «Conde de Sobral»:

1.º, A. Ribeiro, no *Finisher*; 2.º, Mario Costa, no *Fetcher*.

### Corrida «Gentleman»:

1.º, Filipe de Vilhena, no *Gentleman*; 2.º, R. Ribeiro, no *Greeedy*.

### Corrida *Stuart*:

1.º, Delfim Maia, no *Stuart*; 2.º, A. Ribeiro, no *Greeedy*; 3.º, José Beltrão, no *Varino*.

### Corrida «Beduine»:

1.º, Luiz Margaride, no *Evadido*, 2.º, José Margaride, no *Adail*; 3.º, Almeida d'Avila, no *Satanaz*.

### Corrida «Vaz Preto»:

1.º, Luiz Margaride, no *Fop*; 2.º, Filipe de Vilhena, no *Fall p*; 3.º, Almeida Ribeiro, no *Finisher*.

### Corrida «Carlos Relvas»:

1.º, Filipe de Vilhena, no *Lã Mator*; 2.º, Delfim Maia, no *Gallant*; 3.º, Luiz Margaride, no *Quevedo*.

### Corrida «Steeple-Chase» Militar:

1.º, Henrique de Moura, no *Humilde*; 2.º, Eduardo Brazil, no *Carocho*; 3.º, Almeida Ribeiro, no *Geld*.

— O Gimnasio Club Portuguez fez disputar, no passado dia 7, a XVI Travessia do Tejo a nado, prova que este club continua a organizar anualmente e que por ser das mais antigas e sempre das que mais entusiasmos despertam no publico desportivo.

A classificação geral da prova foi:

1.º, Eduardo Vieira Alves, S. A. D., em 50'; 2.º, Karl Schuller, C. N. N., em 50' e 1"; 3.º, Antonio Basilio dos Santos, S. A. D., em 53' e 30"; 4.º, Alfredo da Conceição; 5.º, Mario Ramos; 6.º, Manoel Silverio Gomes, S. C. O.; 7.º, A. Salazar Diniz, S. C. P.; 8.º, Joaquim dos Santos G. C. S.; 9.º, Carlos Coimbra, C. N. N.; 10.º, Albino Martins; 11.º, D. Estela de Carvalho, S. A. D.; 12.º, Francisco dos Santos, S. L. B.; 13.º, Mario Brandão; 14.º, Manoel Leite Dias, S. C. P.; 15.º,

Roque Montenegro; 16.º, Manoel Carvalho Henriques, S. C. O.; 17.º, Dr. Cesar de Melo, G. C. P.; 18.º, Manoel Carvalho; 19.º, D. Elfried Morig, S. A. P.

O nadador Antonio Soares, que a Liga Portuguesa dos clubs de nataçao suspendeu quando do ultimo desafio do campeonato de *water-polo*, correu a prova por fora, chegando em primeiro lugar, com o tempo de 48'.

Durante o percurso desistiram: Luiz Alves Miguel, Carlos Saraga, Seabra, Antonio Madeira, José Maria Ferreira, Graciano Marques, Armindo das Neves e Augusto Moreira.

— No dia 5 foi o Club Nacional de Nataçao que fez disputar a sua travessia do Tejo, a nado inter-socios.

O primeiro classificado foi Carlos Coimbra, que fez o percurso em 57' 2" e 15, tendo obtido os segundo e terceiro logares, respectivamente, Antero de Carvalho, que gastou 59' e José Pinto da Silva, que chegou á meta 5" e 15 depois do segundo classificado.

A *equipe* que obteve o primeiro premio foi a branca, que era composta por Carlos Coimbra (cap.), Macario Rocha, Diniz, Antero de Carvalho e Manoel de Oliveira.

— Organizado pelo jornal *Os Sports* está sendo disputada a prova *O Atleta e mpleto*, para a qual se inscreveram quarenta e cinco concorrentes representando o Grupo Sport Cruz Quebrada, Gimnasio Club Portuguez, Ateneu Commercial de Lisboa, Portugal Foot-Ball Club e Pedrouços e Operario.

E' muito louvavel a iniciativa de *Os Sports*, que, aliás, como merece, está vendo a sua obra coroada dum bom exito, pelo interesse que conseguiu despertar.

— Em *foot-ball* o Sport Lisboa e Bemfica venceu, no dia 8, num encontro realisado no Campo do Carvalhido, Porto, o Foot-Ball Club do Porto, campeão do norte por 7 bolas a 1.

— Carpentier venceu Bechet no combate realisado em 1 do corrente, no Olimpia, de Londres, para a disputa do titulo de campeão da Europa, da categoria dos pesados. O encontro durou 20 segundos.

D. C.

No dia 31 do mez findo disputou-se, na piscina do Liceu Nuno Alvares, ao Carvalhido (Porto) o Campeonato Nacional de «water-polo» entre o campeão do sul, o S. A. D., e o do norte, o C. E. N., tendo ficado vencedor o primeiro.

Pela mesma occasião e no mesmo local realisou-se um desafio para disputa da Taça Burjacas, vencendo o C. F. B. C., mais uma vez.

A estes dois desafios se referem as gravuras que publicamos acima.

— Escre e-nos o sr. Luiz de Souza Ribeiro, dizendo ter sido ele o vencedor da prova de nataçao (travessia do Tejo inter-socios do G. C. P.) e não o sr. João Pinto, como se disse no ultimo numero da «Ilustração» na legenda da gravura relativa ao referido desafio.

# Silva Poetica

## SERENIDADE

Não te incriminas, Amor, não que disseste,  
A'queia tua amiga mais amiga,  
A dor do bem ou mal que me fizeste,  
Não cabe em tudo aquilo que te diga.

Não ficará, tam pouco, uma inimiga,  
Na alma que tam fundo conheceste,  
Não é razão para que ela se desdiga,  
A dor do bem ou mal que lhe fizeste.

Morreu, então, aquilo que sonhámos  
E tanto tempo, juntos, emolámos  
Simbolizando historias do porvir?

Magda menos tudo que se espera,  
E sendo mais alegre a primavera,  
Será mais triste o inverno que ha de vir.

*Do livro em conclusão*  
Altitudes

ARMANDO VIEIRA-PINTO

# O Lar

## EM DEFEZA PROPRIA

Hoje vou conversar apenas com as minhas leitoras. Que os meus leitores—sim, porque eu tenho também leitores e disso me ufano—me desculpem por eu lhes negar desta vez entrada, pois, é impensável que o faça, porque o elemento feminino reúne em sessão magna para fim muito seu dilecto. Vamos falar mal dos homens. Se soubessem senhores meus, o prazer que isso, nos dá!

Até parece que depois de uma palestra em que o assunto seja o homem e o comentário, mal dizente, ainda lhes queremos mais.

Portanto hoje é dia feliz. Está aberta a palestra. Os homens acusam-nos constantemente de curiosas, de futeis, de vaidosas.

As acusações não deixam de ter uma certa justiça, e eu não me revoltaria, se eles não considerassem estes defeitos exclusivo do sexo feminino. Ah! é que está a injustiça flagrante.

Por hoje limitar-me-hei a considerar a vaidade do homem e para prova citarei um trecho de uma poesia, bem bonita por sinal, que appareceu na Illustração de 29 de Setembro.

Diz assim:

Minha princezinha, de cabelos loiros  
Minha namorada de remotas eras,  
Já perdeste o brilho dos teus olhos moiros  
Onde agora vivem pálidas quimeras  
Que tornaram brancos teus cabelos loiros.

Fostes n'outros tempos que já vão distantes  
A constante imagem que me atormentava.  
Mas teus olhos moiros, negros, deslumbrantes  
—Esses lindos olhos que eu tanto adorava  
Já não me deslumbram, já não são brilhantes.

E termina:

Depois dos Invernos chegam Primaveras  
Mas p'ra ti não voltam nem por uns momentos,  
Minha princezinha de remotas eras!

Ora quando a princezinha já tem cabelos brancos e os olhos perderam o brilho, o príncipe também não deve estar muito moço. E' provavel que os oculos já tenham apparecido, que, de quando em quando, o reumatismo lhe faça as pernas um pouco tropeças e quem sabe, se a calva já se alastra e o «capuchinho está encomendado!

Enquanto á mocidade não voltar... parece-me que não se dá o caso só com respeito á mulher. Não creio que o homem tenha feito contrato especial com Mephistopheles para ter o poder de voltar para traz.

Depois de meditar e reflectir hem cheguei á conclusão que a vaidade masculina não tem que invejar á feminina. E' gorda e enofada!

Se por um acaso alguns olhos masculinos, tentados pelo letreiro de: «é prohibida a entrada», vierem pousar sobre a minha palestra, estou certa de ouvir exclamar em tom triunfante, qual o de Arquimedes, clamando o seu «Eureka»: «Quem escreve isto é uma velha».

Pois é claro, Ex.<sup>mo</sup> Senhor! Então imagina que existe qualquer menina nova que se indigne com o



caso? Essa acha que o poeta tem toda a razão no que diz e que isto de velhos é bom para deitar no lixo. Mas, se reter os versos uns anos mais tarde, assim quando os quarenta já estiverem a bater á aldraba da porta da rua e o espelho—o multi-o—murmura que tem muita pena, mas que já não pôde reflectir só cabelos pretos ou loiros, então, não estará tanto de acordo e dirá também tudo quanto acabo de dizer.

Evidentemente, meu leitor, que tenho cabelos brancos e o brilho do meu olhar foi buscar outras paragens mais apraziveis, mas isso não impede que as minhas palavras tenham um grande fundo de verdade.

O homem, como é sempre superior á mulher, tem vaidade para uso proprio e para dar e vender, enquanto a mulher se contenta em a ter apenas para a usar sem constrangimentos.

## A BIBLIOTECA DO LAR

Permitam-me que abra a nossa biblioteca dando um pensamento grato aos escritores que nos falam de viagens e nos embalam com maravilhosas descrições de terras longinquas, onde as circunstancias da nossa vida não nos permitem ir. Sem sairmos de casa, deante de um horizonte banal, somos transportadas pela magia da sua palavra ás mais lindas paisagens. Sentimo-nos sob ceus novos, conhecemos terras e costumes, percorremos ruas e paramos deante de monumentos magnificos onde a arte poz todo o seu encanto. E no deslumbramento do sonho que vivemos, temos a impressão que voltou o tempo das fadas e que, pelo poder da sua varinha de condão, elas fazem desfilar ante os nossos olhos deserto, mares, florestas, cidades em que a civilização chegou ao mais alto grau, lugares que parecem ter sido esquecidos de Deus e dos homens.

Desejam ir ao Japão, observar o mundo das bonecas, as monsmés com todas as suas graças? Leiam o *Dai-Nippon* de Moraes de Carvalho. Querem penetrar mais fundo na alma japonesa, prescrutar o misterio daquellas vidas que só aparentemente se vestem á europeia? Leiam *A Batalha* de Claude Farrère. Preterem sentir a poesia e a ternura que exala a paisagem asiatica? Percorram o *Cancioneiro chinês* de Antonio Feijó.

A alma presa num ambiente acanhado aspira a grandes espaços? Peguem no *Deserto* de Loti. A sua prosa ritmica e melancolica evocará as extensões infinitas das aridas solidões.

E' lhes mais grato afastarem se menos de casa e percorrerem a sua terra antes de ir á dos outros? Antero de Figueiredo está aqui á mão. Ele lhes falará no seu estilo suave e tão português das terras de Portugal, ele fará recordar velhos costumes e tradições esquecidas, ele ensinará factos ignorados.

Se eu quizesse falar em todos aqueles que, pelo grande prestigio da sua arte, nos tem concedido o

## CALENDARIO DA SEMANA

Outubro—31 dias

- 14 — Domingo — S. Calixto.
- 15 — Segunda feira — Santa Teresa.
- 16 — Terça feira — S. Martiniano.
- 17 — Quarta feira — S. Hedvigés.
- 18 — Quinta feira — S. Lucas.
- 19 — Sexta feira — S. Pedro.
- 20 — Sabado — S. João.

dom de uma outra vida além da banal, da quotidiana, feita de trabalho e de prazeres vulgares e desbotados; encheria paginas e paginas. Mas o espaço escasseia; terminaremos, pois, enviando a todos esses benemeritos, aos que ainda existem e aos que já desapareceram deste mundo que tanto amaram, um reconhecido «obrigado».

**BUGIGANGAS FEMININAS**

As «mascottes» multiplicam-se e, apesar das pessoas de bom senso as reprovarem, elas continuam a aparecer numa flora abundante e cada vez mais exotica.

Vou fazer uma confissão, que não me fica bem, depois de ter escrito a frase com que abro estas minhas observações — gosto de «mascottes».

O que é a «mascotte», afinal? A «mascotte» é um pequenino objecto, que nos acompanha quasi



sempre e a quem damos um pouco o officio de genio protector. Para que fazer guerra ao instinto do maravilhoso que a humanidade traz consigo através todas as épocas?

Perccorramos a historia e veremos nos periodos mais brilhantes das civilizações egipcia, grega, romana, esse amor ao genio tutelar acompanhar continuamente a humanidade. Sempre houve os amuletos, os talismans, numa palavra, as «mascottes».

Porque não ha de a nossa civilização ter os mesmos privilegios que as outras? Descansem os devotos da Sciencia e da Razão. Nem uma nem outra periclitará por os homens conservarem um pouco de infantilidade. Esta serve apenas para aligeirar a pesada carga da vida, desempenhando nela o papel que o sorriso tem na fisionomia.



A estas «mascottes» exige-se, ou uma grande beleza, ou uma grande fealdade, pois os extremos tocam-se.

Extasiamos nos muitas vezes deante da fealdade que, levada ao mais alto grau, chega a

tornar-se artistica. Todos os dias trazemos alguma nova ideia para contribuir á originalidade e pitoresco das «mascottes». A mais recente é aproveitada em scenarios que evocam paisagens longinquoas, sentimentos, lendas, etc. Citarei aqui tres exemplos que me agradaram, de dois dos quais pude obter uma reprodução: um gato preto acompanhando uma estatuetta de feiteiro, com os seus trajas pretos semeados de sinais cabalisticos, recortados em papel prateado; um elefante de marfim ou osso, guardado por um indio vestido com ricas vestes de seda e a faixa bordada a ouro, trazendo ao lado um pequenino punhal de aço.

Um cão chinês de porcelana azul—quanto mais feio, mais bonito é, perdoem-me o paradoxo—tem junto de si um chinês trajado de setim bordado a sedas de variadas cores. O casaco do chinês harmoniza com a cor da porcelana. Um tapete chinês completa o efeito do grupo.

**MODAS FEMININAS**

E' curioso observar como as modas femininas sofrem a influencia do teatro e do «music hall». Este ultimo, especialmente, tem tido grande preponderancia no assunto. As «toilettes» scintilantes, bordadas a pedras, ouro e prata, donde nos veem? De Mistingnett. Mas, agora, não contentes em nos inspirarmos nas artistas do nosso sexo, tambem chamamos em nosso auxilio os homens. Ha tempos, um atleta fez sensação em Paris pela cor alilizada da suas cutis.

Pois as senhoras tanto se entusiasmaram que revestiram o rosto de uma leve camada de pó cor de salmão e deram as suas «toilettes» esse mesmo tom. Apesar da minha indulgencia pelas fantasias e caprichos da moda, este ultimo é tão extravagante que me sinto com disposições de pedir a tal chuva de chumbo que Camara Lima reclama tanta vez nos seus artigos!

**PENSAMENTOS**

Será realmente viver quando se existe sem conhecer a felicidade de amar e ser amado?

*Cicero.*

Não empreender senão o possivel, mas fazer todo o possivel.

*Napoleão.*

A vida e os sonhos são folhas de um mesmo livro.

*Schopenhauer.*

Cada prazer, cada dor prende a alma ao corpo como um prego, torna-a corporal e fá-la acreditar na verdade do que o corpo lhe diz.

*Platão.*

A diferença de homem a homem não é menor do que a que existe de povo a povo.

*Rivarol.*

**MENÚS DA SEMANA**

**Domingo**

**Almoço**

Isca com batatas  
Bacalhau guisado  
Cacau

**Jantar**

Sopa alentejana  
Filetes de peixe  
Vitelada assada com arros  
Pudim de leite

**Sexta feira**

**Almoço**

Salmonetes grelhados  
à setubalense  
Lingua de vaca de fricassé  
Cacau

**Jantar**

Sopa de almondegas de batata  
Pastelinhos de ostras  
Pato com c. beçis de nabos á francesa  
Gelado de vinho

**Segunda feira**

**Almoço**

Lagostim em casca  
Carne cozida com molho  
Café ou chá

**Jantar**

Sopa de queijo  
Pasteis de peixe  
Bife surpresa  
Pudim de limão

**Terça feira**

**Almoço**

Salada de feijão frade  
Cabidela de galinha  
Cacau

**Jantar**

Sopa de rabo de boi  
Goraz cozido com molho de tomate  
Carne assada no forno e feijão verde á inglesa  
Doce de chita

**Quarta feira**

**Almoço**

Robalo frito  
Pudim de carne  
Café com leite

**Jantar**

Sopa de macarrão com leite  
Salada russa  
Pastelão de arros  
Lombo de vaca assada  
Pudim de amendoa

**Quinta feira**

**Almoço**

Pargo cozido e batatas com molho tartaro  
Croquetes de carne com puré de batata  
Café ou chá

**Jantar**

Sopa de arroz com hortaliça  
Pasteis de batata com pleado no forno  
Macarrão guisado com carne

**Sabado**

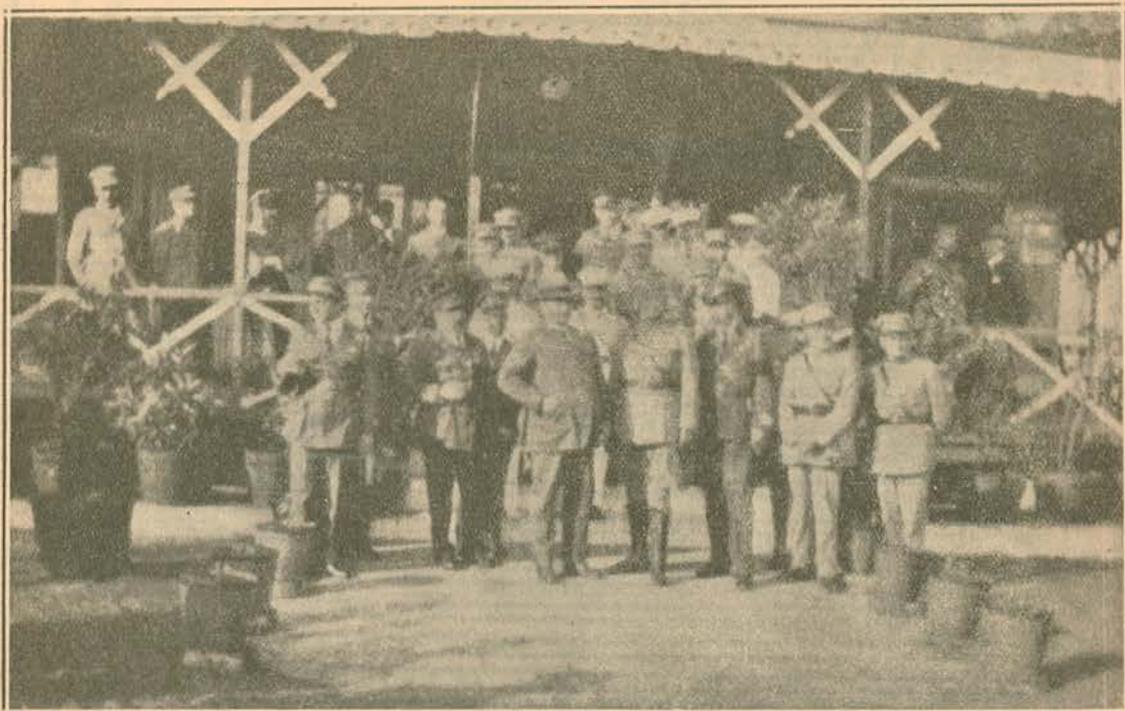
**Almoço**

Almofadinhas de salchichas e m. couve l m. barda  
Lulas guisadas com batatas  
Omolete de queijo  
Café com leite

**Jantar**

Sopa de alface  
Mayonnaise de lagosta  
Carneiro recheado  
Torta de ginja

# GOVERNADOR DA COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE



O coronel sr. Massano de Amorim, com o Encarregado do Governo, Chefe do Estado Maior e outros convidados, no Grémio Militar de Lourenço Marques, onde lhe foi oferecida uma taça de champagne, quando da sua passagem por aquela cidade a caminho da séde da companhia de que é governador—(Cliché Libanio Gomes.)

## Academia Brasileira

## Casamento elegante

## Medicina Brasileira



**Dr. João Luiz Alves**

Actual ministro da Justiça do Brazil, recentemente eleito, por unanimidade de votos, membro da Academia Brasileira de Letras, para a vaga deixada pelo sr. Educdo Ramos



A sr.<sup>a</sup> D. Elisabeth Comleri e o capitão da Administração Militar sr. Antonio Pires, cujo casamento se realizou no dia 5 de agosto ultimo, em Lourenço Marques (Cliché Libanio Gomes.)



**Guilhermina Rocha**

Actriz brasileira—que acaba de completar o curso de medicina, tendo realisado, no dia 22 de agosto ultimo, a sua despedida do teatro, com uma matlnée no Trianon, do Rio de Janeiro



La berceuse des cloches

SHUBERT

PIANO

The first system of music is in common time (C) and consists of two staves. The upper staff begins with a piano (*p*) dynamic, and the lower staff begins with a pianissimo (*pp*) dynamic. The music features a gentle, lulling melody with a steady accompaniment.The second system continues the piece with a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking. The melody in the upper staff becomes more active, while the accompaniment in the lower staff remains consistent.

The third system shows the continuation of the musical themes. The upper staff features a series of chords and moving lines, while the lower staff provides a rhythmic foundation.

The fourth system includes a pianissimo (*pp*) dynamic marking. The music transitions into a more complex texture with dense chordal patterns in both hands.

di nu en la e rait

The fifth system concludes the piece with a pianissimo (*pp*) dynamic and a *smorzando* (diminuendo) instruction. The melody in the upper staff ends with a final cadence, and the lower staff provides a simple accompaniment. The word 'FIN' is written at the end of the system.

2 Ped

# CARTA D'AMÔR

.....  
E' por isso, senhora, que eu a amo. Pelo seu luto, pela sua desgraça, pela sua alma — ainda mais que pela sua beleza.

Vai estranhar talvez.

Eu sei, que nunca devemos dizer ou mostrar, que nos condoemos duma mulher, quando procuramos conquistar-lhe o amor.

Elas querem ser amadas por si, pelas suas graças, pelos seus dotes, e o seu orgulho não consente — apesar de saberem que conhecemos de sobra os seus sofrimentos — que a piedade entre tambem na nossa afeição. Eu sei bem isso. Mas em mim não foi a piedade — que eu lhe esconderia tambem — que me levou a querer-lhe. Foi a atração da dôr. A minha emotividade vibra melhor com a desgraça.

Pungem-me estranhamente a alma, as grandes tragedias das paixões mortas.

Prendem-me as lagrimas, quando o sorriso raro me entenece.

Eu assisti ao desabamento da ilusão que a ia matando. O luto da sua alma, vi-o eu, quantas vezes, nas lagrimas que lhe exteriorisavam o sofrer.

Via-a definhar, afastada num iso-

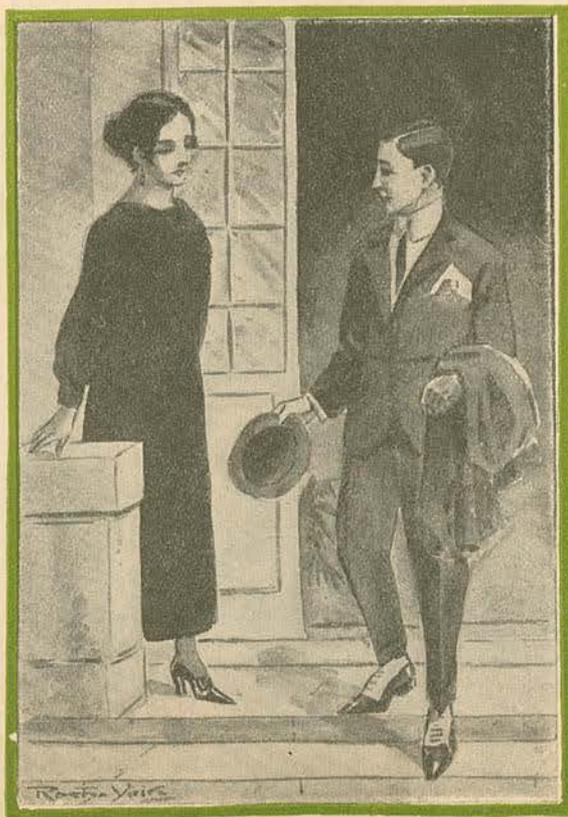
lamentô de morte, empalidecer mais e mais o cavado das faces... Vi emurche- cer o brilho do seu olhar de misterio. Admirei, passo a passo, o seu amor de lou- cura, sagrado para mim que a vene- rava...

E' que eu tinha-a visto feliz n'outro tempo, em que ele, o perdido, ainda o não era. A senhora amou muito, amou como nin- guem. Amou abandonada, perdida, enga- nada. Esse amor ingrato, amor de deses- perança, que o mundo, o vil, alcunha talvez de ridiculo, ele que o não com- preende e que o não merece, elevou-a no meu espirito até á devoção.

Comecei a ama- la então, de lon- ge, passivamente, religiosamente, respeitando sem- pre a sua dôr sem cura...

Veio depois a quasi-miseria, a apertar-lhe mais os braços da des- graça. E via-a en- tão, dolorosamen- te, cada vez mais magra, cada vez mais palida, cada vez mais fundos os olhos negros de misterio e so- nho — mas sem- pre linda, duma beleza eterea, uma santa de vitral corporisada...

Depois ele mor- reu. Ele, a quem a senhora dêra tudo, toda a sua alma, toda a sua



mocidade, todas as suas caricias, todas as suas ilusões, toda a sua riqueza — ele que a abandonara, que a escarnecera, que a reduzira á miseria. E a senhora chorou, eu soube.

E chorou muito tempo depois ainda...

Um dia — lembra-se? — contou-me todas as suas magoas, as suas desgraças, a historia do seu grande amor, a sua desesperação. Chorei — deve recordar-se bem — e de mim para mim, jurei nessa ocasião, nunca lhe dar a perceber nada, da obsessão amorosa que sentia.

Fugi. Um dia fui dizer-lhe que me ia embora, não sabia para onde, viajar...

Ouviu-me silenciosa, um pouco enervada, sem procurar prender-me. A' saída, despedindo-se, disse-me:— Sabe, que essas via-

gens fazem-se para esquecer... Mais nada.

Comtudo, nesse momento, ao retirar-se, pareceu-me vêr-lhe — meu Deus, seria ilusão minha? — bailar-lhe nos olhos duas lagrimas fugidias... São elas a desculpa da minha audacia e por elas lhe peço me perdôe.

A sua resposta, duas linhas escritas pela pequenina mão, palida e fina, que eu beijei tremendo, ao retirar-me, traçarão o destino da minha viagem. E assim, segundo ela, ou voltarei para prostrar-me a seus pés, ou então embarcarei, mar além, para qualquer parte, onde possa acabar ignorado.



Vieira—Janeiro de 1916.

JULIO VALFLOR.

## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam teem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23

LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

Representante em Portugal:

**T. RODNEY HATHERLY**

Deposito:

Rua Arco da Graça, 58-1.º

(ao largo de S. Domingos)

Lisboa



# LOWRIE'S

SPECIAL BLEND OF SELECTED MATURED  
SCOTCH WHISKIES

PROPRIETORS

**W.P. LOWRIE & CO LTD**

GLASGOW & LONDON.

## A sucessão presidencial

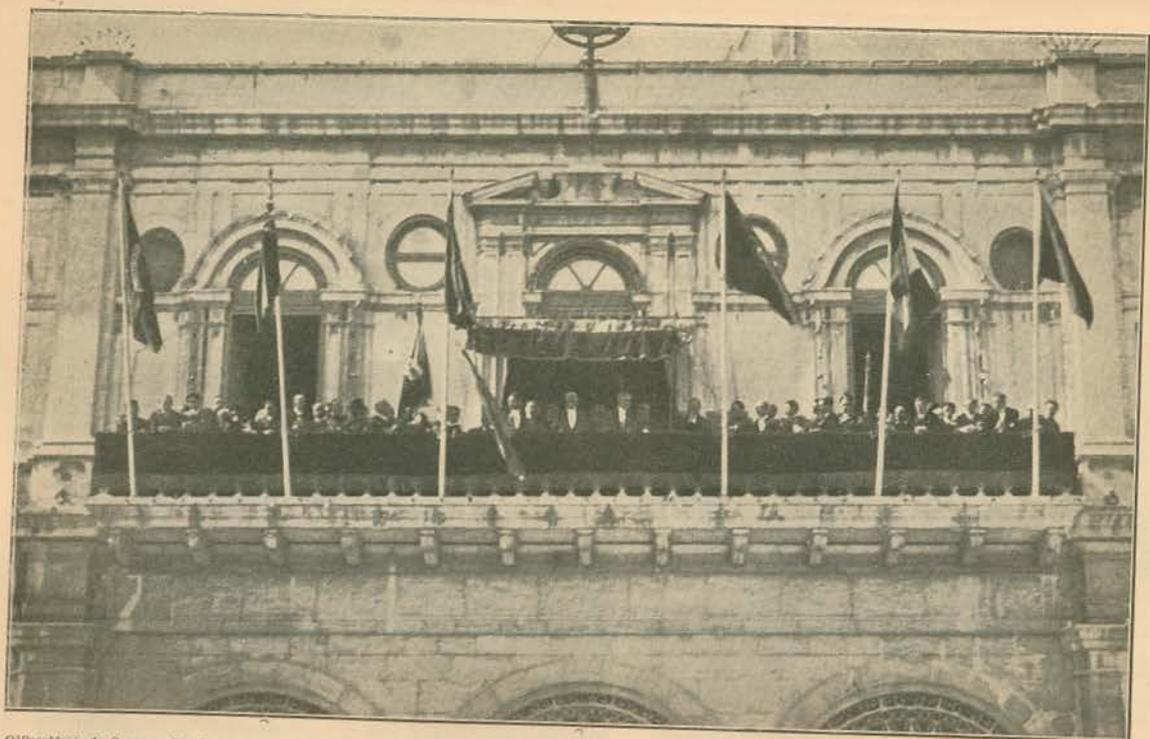


O novo chefe do Estado, sr. Teixeira Gomes, assistindo da varanda do Congresso da Republica á comunicação, feita ao povo, de que Sua Excelencia acabava de proferir o seu compromisso de honra durante a sessão que, para esse efeito, se realizou no dia 5, no mesmo Congresso

(Cliché Salgado.)



O sr. Teixeira Gomes lendo a sua alocução ás camaras legislativas, após haver prestado, perante as mesmas, o compromisso de honra



O Presidente do Congresso da Republica, general sr. Correia Barreto, tendo á sua esquerda o novo Chefe do Estado e cercado pelos membros das duas casas do Parlamento, anuncia do pazo, da varanda da casa do Congresso a sr. Teixeira Gomes acabado de prestar o seu compromisso de honra

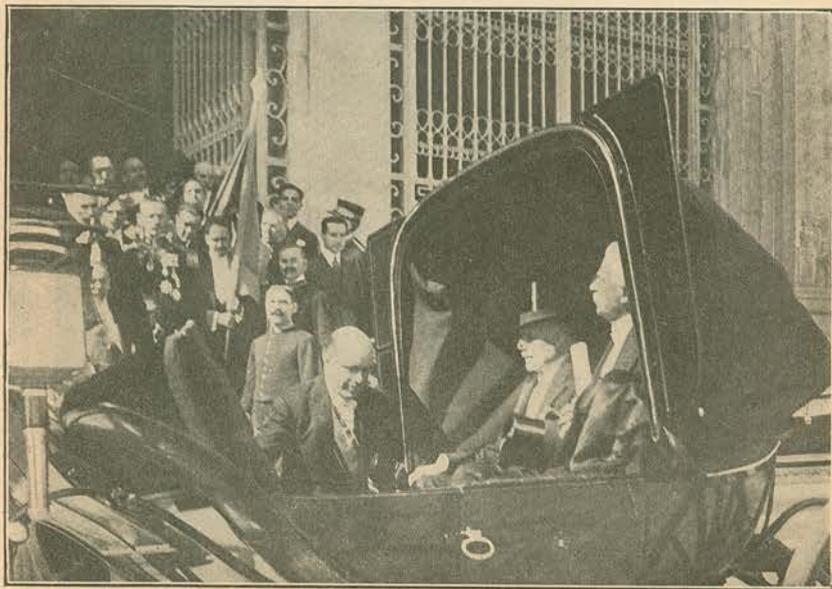
# A SUCESSÃO PRESIDENCIAL



O novo Chefe do Estado saindo do edificio do Congresso, após a cerimonia do compromisso de honra



O governo aguardando, á porta do Palacio de Belem, a saída do sr. dr. Antonio José de Almeida, depois de Sua Excelencia haver transmitido ao seu sucessor os poderes presidenciaes

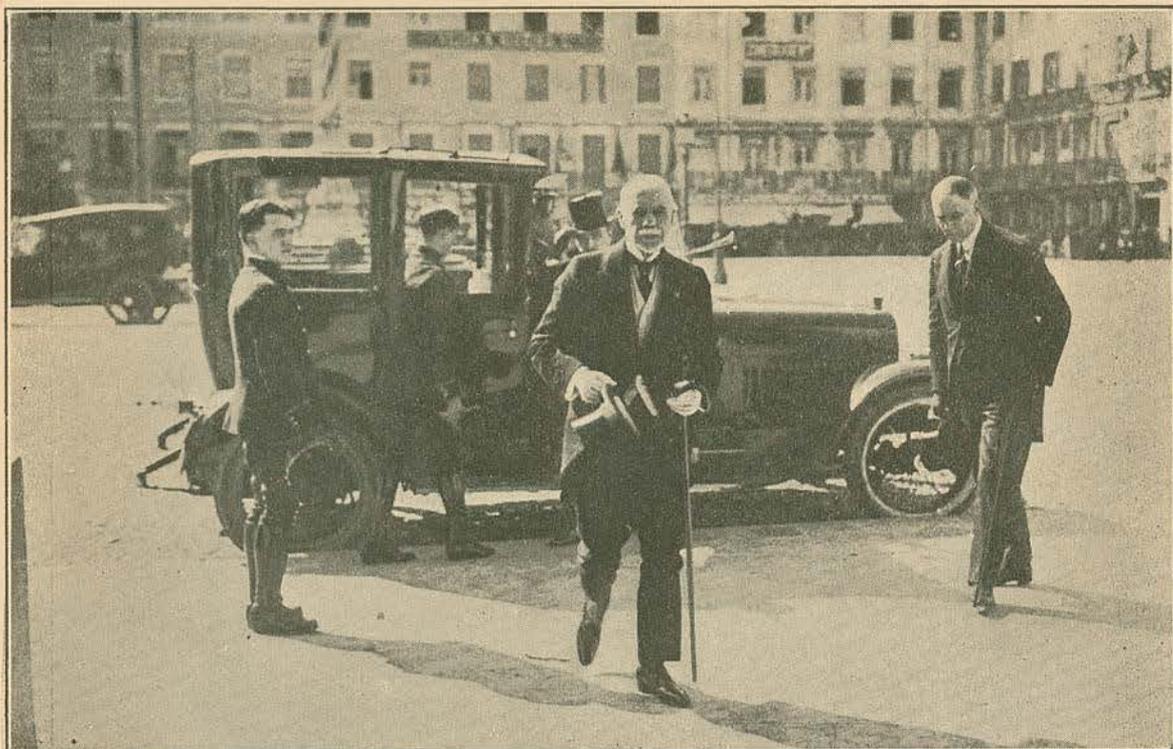


O sr. Teixeira Gomes dirigindo-se, do Congresso, para o Palacio Presidencial de Belem  
(Clichés Salgado.)

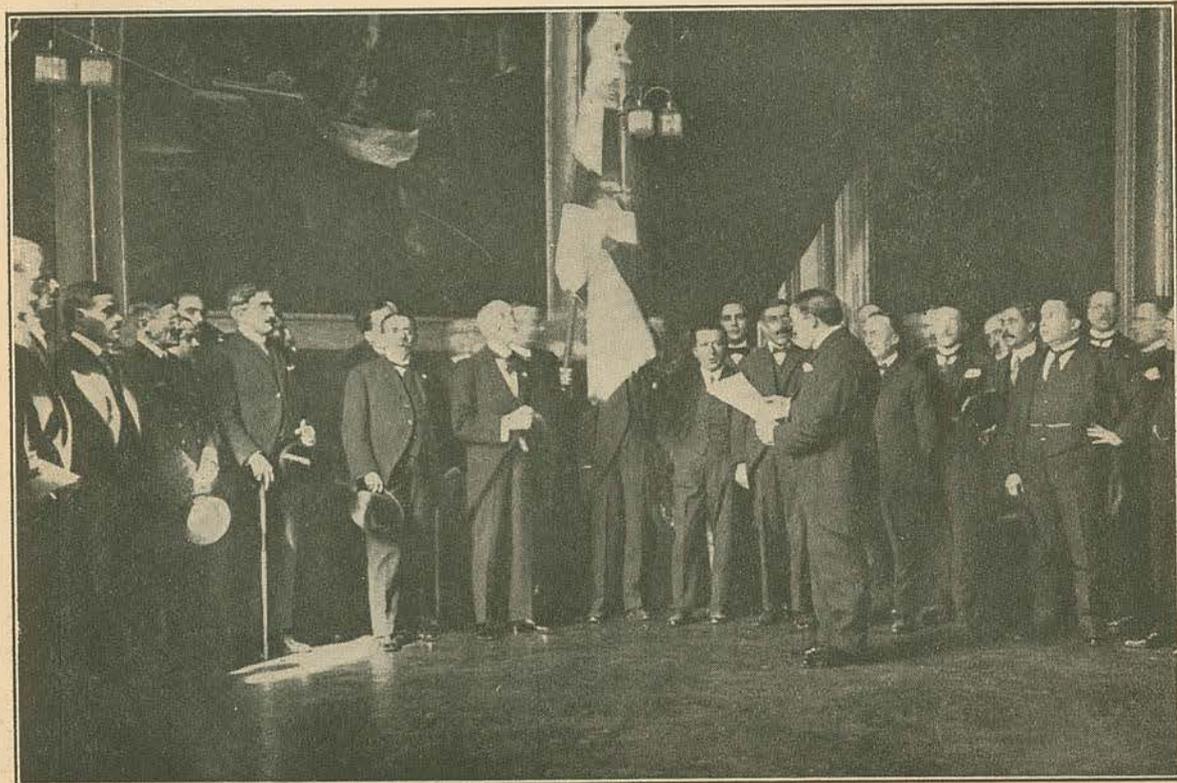


O sr. dr. Antonio José de Almeida, deixando o Palacio Presidencial de Belem  
(Clichés Salgado.)

# A sucessão presidencial



*O novo Chefe do Estado apeando-se à porta da Camara Municipal de Lisboa, onde foi, no dia 6, agradecer os cumprimentos que a edilidade lhe apresentara na vespera, por ocasião da posse*

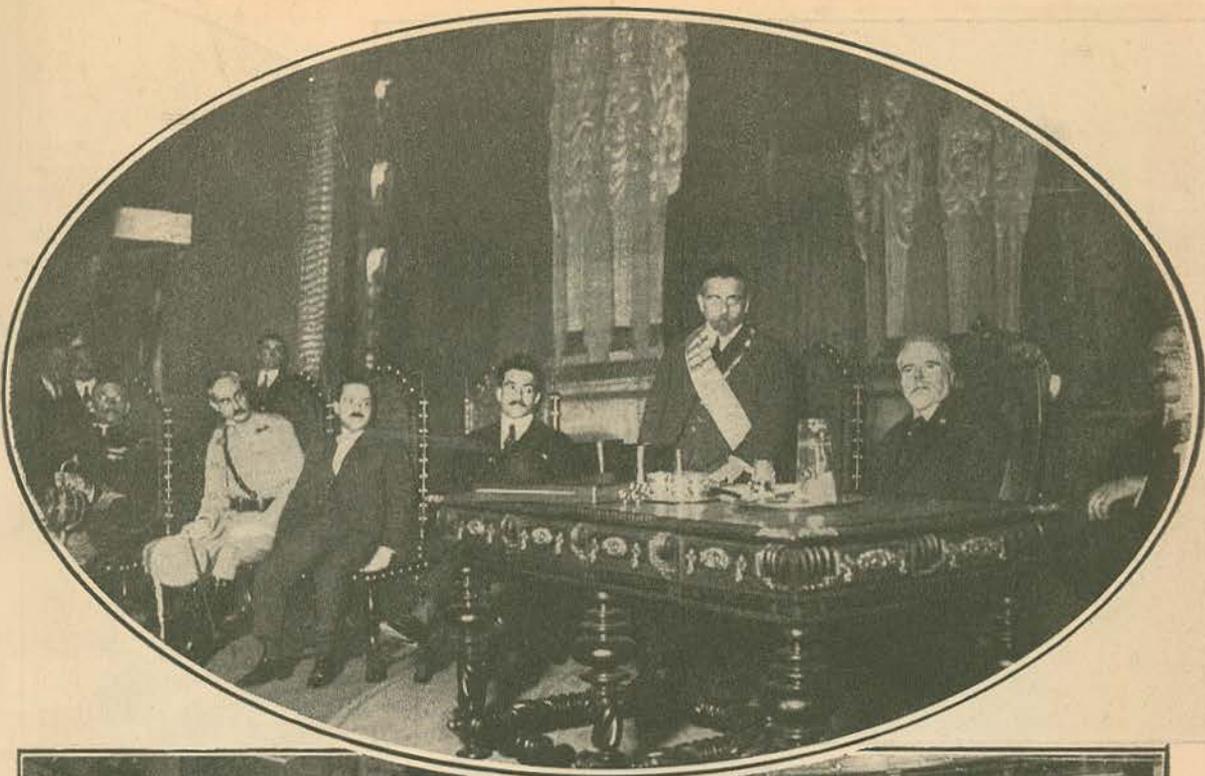


*O presidente do Senado Municipal, sr. dr. Costa Santos, lendo a saudação do Município de Lisboa ao sr. Presidente da República, por ocasião da visita de Sua Ex.<sup>a</sup> aos Paços do Concelho*

*(Clchês Salgado.)*

# Comemoração do 13.º aniversário da proclamação da Republica

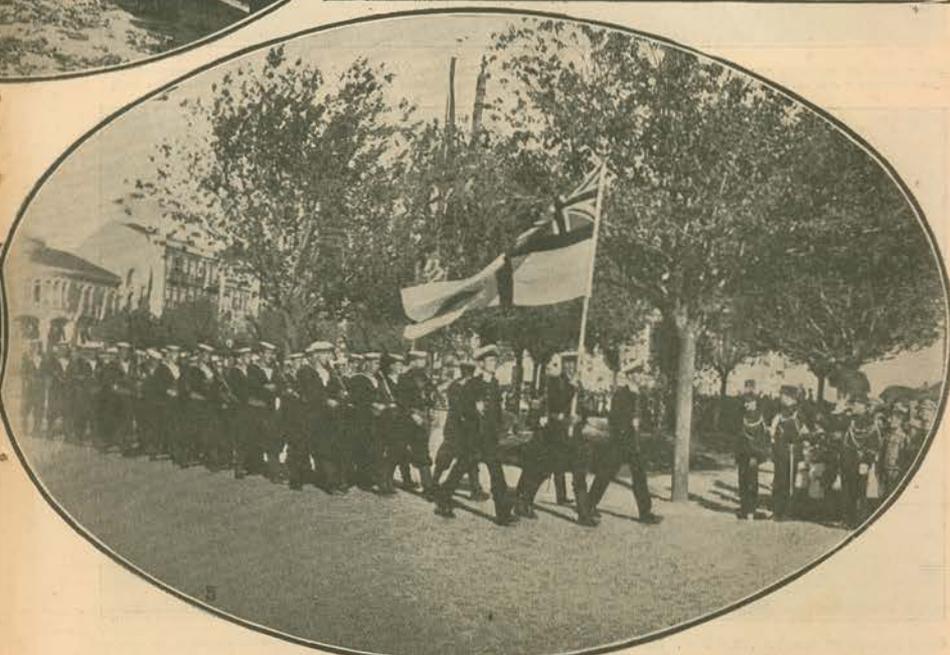
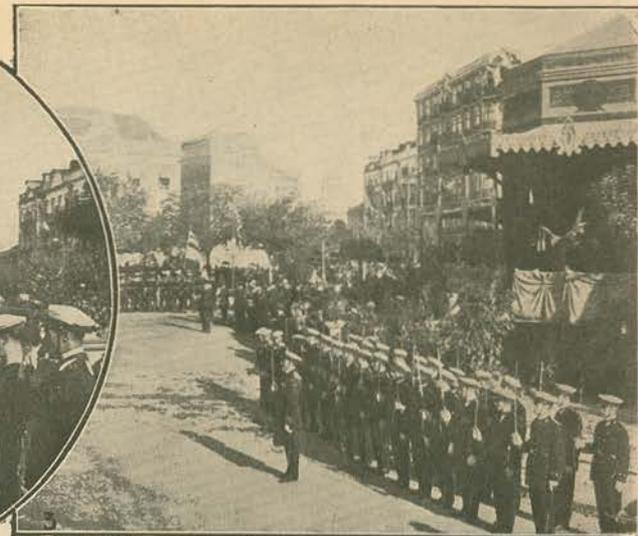
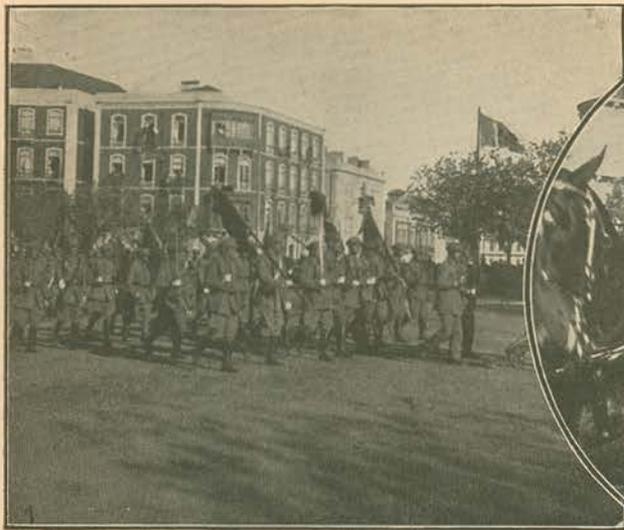
A SESSAO SOLEMNE NO THEATRO DE S. CARLOS



O sr. presidente do Ministerio proferindo o seu discurso de agradecimento, apoz terem-lhe sido impostas, pelo Chefe do Estado, as insignias da Torre e Espada, na sessão solemne de homenagem aos heroes da Revolução, realisada no dia 4, no teatro de S. Carlos—Aspecto da sala do teatro, durante a referida sessão solemne

(Clichés Salgado.)

# COMEMORAÇÃO DO 13.º ANIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

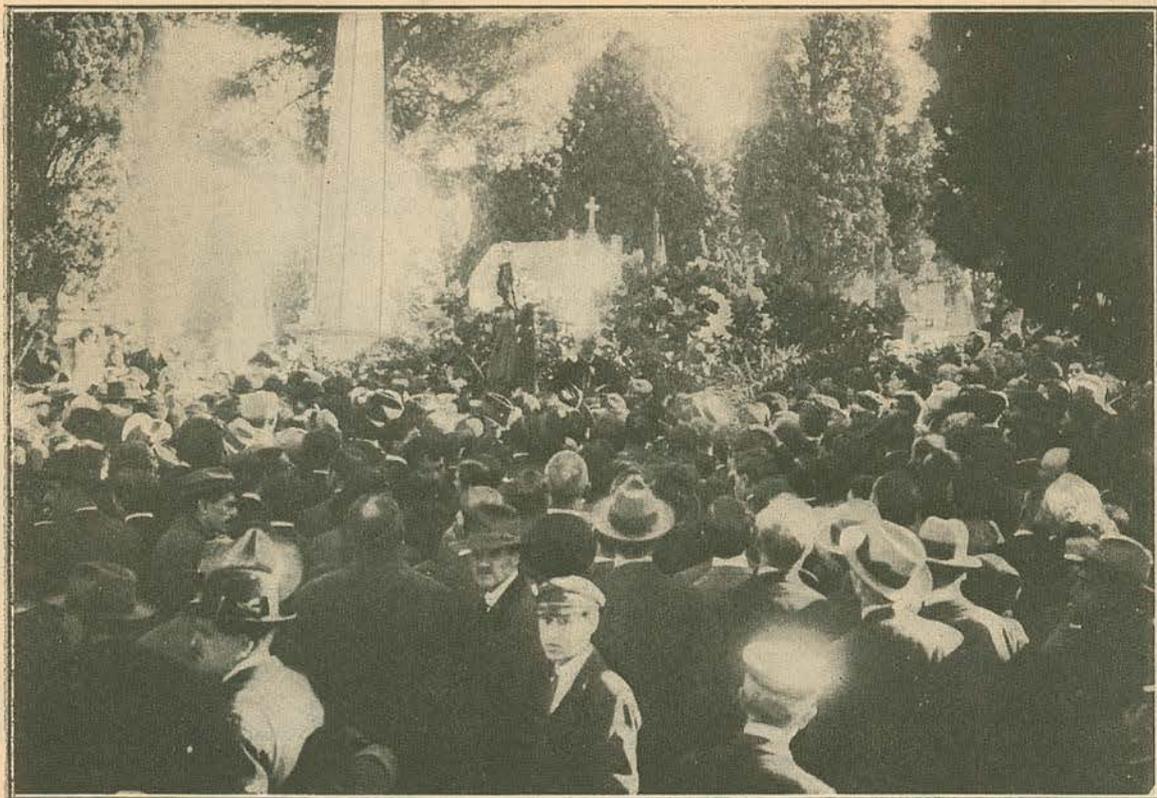


A parada do dia 6, na Avenida da Republica.—1, Desfile das bandeirolas dos regimentos das provincias.—2, Chegada do sr. Presidente da Republica junto da tribuna de onde assistiu ao desfile das tropas.—3, A força de aspirantes da marinha que fez parte da guarda de honra ao Chefe do Estado, formada em frente do paço presidencial.—4, O contingente da marinha franceza.—5, O contingente da marinha inglesa

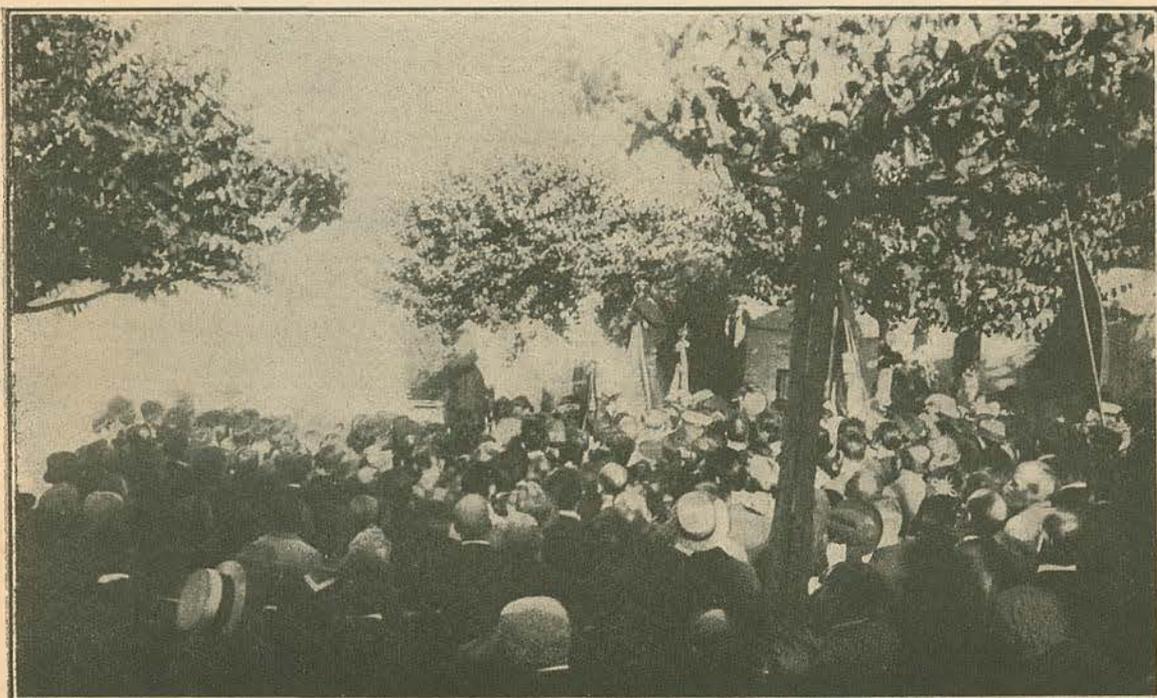
(Clichés Salgado.)

# Comemoração do 13.º aniversário da proclamação da Republica

A RÔMAGEM AO CEMITERIO DO ALTO DE S. JOÃO



Um aspecto da multidão que, a convite do Centro Republicano 5 de Outubro, foi, no dia 4, depôr flôres nos mausoleus dos precusores e mártires da Republica—Os manifestantes em frente dos tumulos de Miguel Bombarda e Canaído dos Reis



Outro aspecto da manifestação.—O sr. Carlos Simões Torres usando da palavra, em nome do Centro promotor da romagem, junto do tumulo de Machado Santos

(Clichés Segura.)

# ALTO COMISSARIO DE ANGOLA



O general sr. Norton de Matos (segundo, a contar da direita) acompanhado de sua esposa, a bordo do paquete Angola, quando da sua chegada a Lisboa, no dia 5 do corrente, com os srs. ministros das Colonias e da Instrução e outras] pessoas que ali lhe foram apresentar cumprimentos

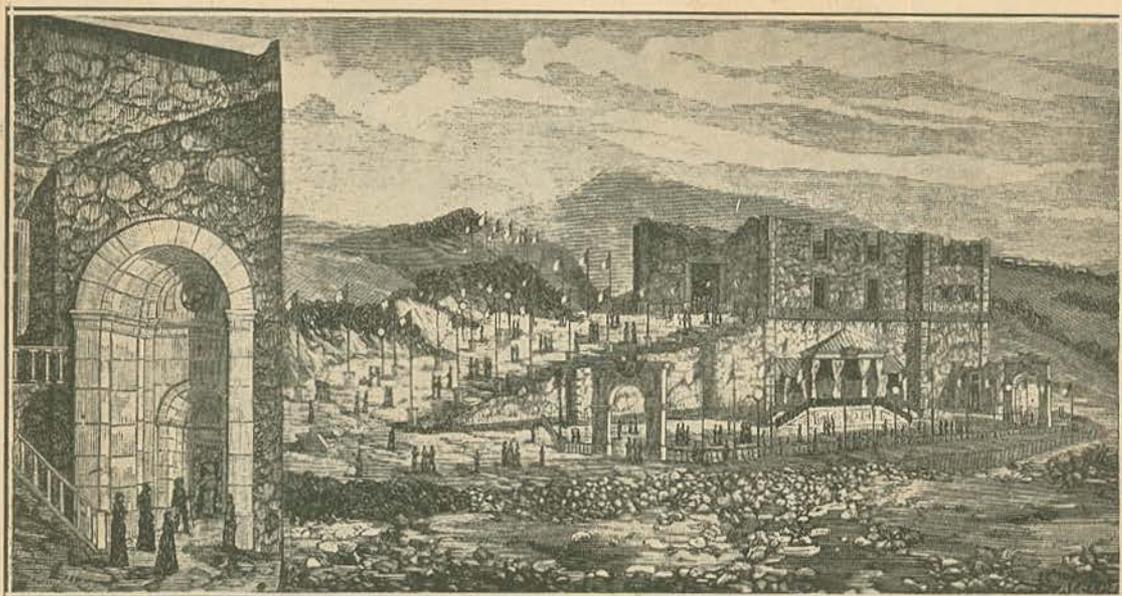
## CONGRESSO NACIONAL MUTUALISTA



Aspecto da sala da Federação Nacional das Associações de Socorros Mtuos, por ocasião da sessão do Congresso Nacional Mutualista, ali realtsada no dia 4

(Clichés Salgado.)

# Ha Muitos Anos...



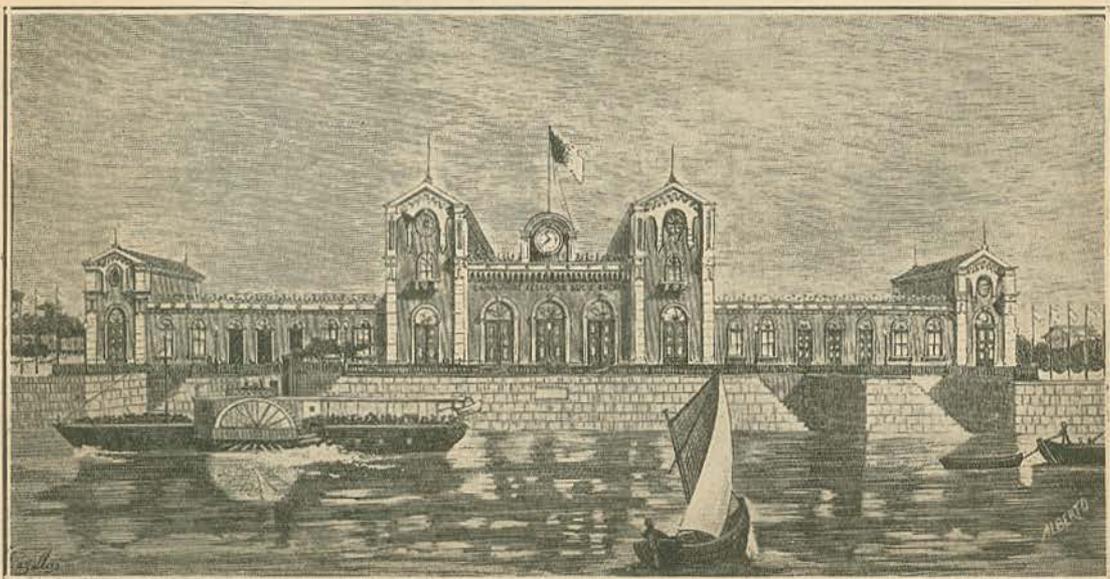
*Nossa Senhora da Rocha, de Carnaxide*

*A gruta onde apareceu a imagem e a igreja por concluir*

Fez 40 anos, no dia 30 de setembro findo, que foi devolvida a Carnaxide a imagem de Nossa Senhora da Rocha, que d'ali havia sido desviada em circunstancias que, pouco interesse ofereceria recordar agora, mas que, na época, emocionaram profundamente os naturaes daquele logar e visinhos. A trasladação realisou-se com pomposa cerimonia, tendo a referida imagem de-

sembarcado na Cruz Quebrada e seguindo processionalmente para o local da aparição, onde se armara uma tribuna para o rei, que assistiu á chegada, bem como enorme multidão de povo.

A gravura que inserimos, recordando o facto, é um desenho do natural, de Cazelas, publicado por *O Ocidente* de 11 de outubro de 1883.



*A estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Barreiro, inaugurada a 4 de outubro de 1884, ou seja ha 39 anos*

*(O Ocidente, n.º 110.)*

# CORRIDA DE CAVALOS EM CASCAES

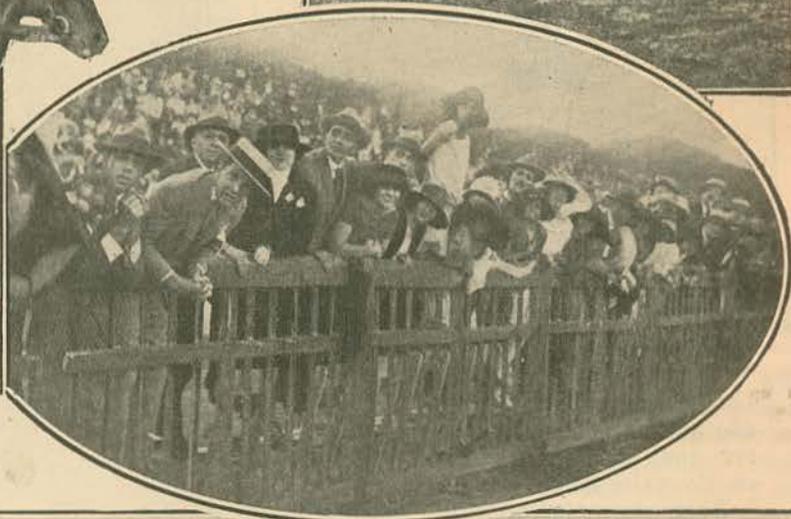
O cavalo op. que,  
montado  
pelo  
sr. Luiz Margaride,  
venceu  
a 3.ª corrida



O sr. Luiz Margaride  
no Evadido,  
vencedor  
da 2.ª corrida  
de domingo



O sr. Delfim Mala, no Stuart, ven-  
cedor da 1.ª corrida  
Um trecho da assistencia



Um aspecto das corridas

(Clichés Saigado.)

# "Estrelas e Atores" do Cinema



Etanche Montel,  
da  
Gaumont,  
a  
graciosa  
protagonista  
de  
Barrabás

marca espanhola Studio Films, de Barcelona, *Mátame* e *El León*.

—O argumento da nova película *The snow bride* (A noiva de neve), da Paramount, é o seguinte:

Annette está enamorada de André Porel, governador d'algumas



O magnífico  
interprete  
da  
película  
*Ultus*,  
também  
da  
Gaumont:  
Aurele Labat  
de  
Lambert  
(Aurele  
Sidney)

PUBLICAMOS hoje o retrato de Aurele Labat de Lambert (Aurele Sidney) e não queremos deixar de fazer uma referencia ácerca do valor deste artista.

Actor cinematográfico de fama mundial pela sua admiravel criação do protagonista da magnífica película da casa Gaumont *Ultus*, foi também protagonista e director dos melhores films s'rie Sydney Ja



"conhecida",  
estre a  
italiana  
Italia  
"mirante  
Manzini  
no film  
Os dois  
crucifios

das mais rebeldes regiões canadenses e que na altura em que começa o film anda empenhadissimo na perseguição dum tal Charlie, ousado ladrão de peles, que bem se pode chamar o terror dos comerciantes.

Charlie consegue vender o producto dos seus roubos por intermédio de Gaston, pai de Annette.

Um dia, porém, no decurso duma discussão sobre partilha de lucros Gaston matou Charlie.

O assassinio fóra presenciado por Gerard,

tipo de péssima reputação, que quiz logo servir-se desse facto para fazer exigencias a Gaston.

Gerard apaixonara-se por Annette e promete, então, calar-se se Annette consentir em casar com ele.

Annette instada pelo pae finge aceder ao pedido de Gerard, tencionando contudo não o fazer.

Nas vespas do casamento, ao ver perdidas todas as suas esperanças, Annette delibera envenenar-se e para isso prepara uma dose fulminante.



Blanca Stagno Bellincione  
uma  
das grandes figuras  
do  
ócran

O acaso quer, porém, que, por um descuido de Annette, seja Gerard quem bebe o veneno.

Annette é então acusada de assassinio e condenada á morte.

Gaston intervem declarando ser o autor da morte de Charlie, e depois de mais algumas centenas de metros de película, o

film acaba com a inocencia de Annette bem demonstrada e com o justo premio da sua dedicação.

Do papel principal, Annette, fóz encarregada Alice Brady, a que a imprensa americana fez as melhores referencias.

Os outros papeis foram distribuídos por: Maurice B. Flynn, Mario Majeroni, Nick Thompson, Jack Baston, Stephen Gratton, W. M. Cavanaugh e Margaret Morgan.

—Os jornaes americanos fizeram esplendidas referencias á película *Hollywood*, da marca Paramount.

No film tomaram parte vinte e duas estrelas e cincoenta e seis celebridades do ócran, entre as quaes se apontam: Luke Cosgrave, Hope Brown,

G. K. Artur, Ruby Lafayette, Eleanor Lawson, King Zani, Thomas Meighan, Nita Naldi, Pola Negri, William S. Hart, Jack Hoet, Lila Lee, Walter Hiers, May Mac Avoy, Hope Hampton e Lois Wilson.



Alberto Capozzi,  
da  
União Cinematográfica  
Italiana



Marise Dauway  
nova interprete  
das  
películas  
do

programa Pathe

# O MASSACRE DE JANINA

*Honras funebres prestadas, em Roma, aos membros da missão italiana*



*Um aspecto do desfile do imponente funeral*



*O duque de Aosta, o conde de Torino e o príncipe de Udine incorporados no prestito funebre*



*Mussolini, acompanhado por todos os membros do ministério, tomando parte no cortejo*  
(Clichés Pastorel—Roma.)

# Os repertorios da proxima época



A época denominada de inverno inaugura-se, em quasi todos os teatros de Lisboa, no decurso deste mez de outubro, mas raros são os empregarios ou directores de companhia que hajam publicado com anticipação a nota definitiva das peças do seu repertorio. A vida teatral portugueza, por via de circumstancias que não escapam a quem atentamente observa e estuda a nossa existencia social, litteraria e artistica, sofre da incerteza, do imprevisto, da anormalidade, dos caprichos do acaso e dos resultados da desorientação que caracterizam essa mesma existencia. A produção nacional, quando não é fraca em quantidade, apresenta-se deficiente na qualidade. As empresas, além das razões de ordem moral e patriótica que lhes impõem o dever de coadjuvar os nossos autores teatraes, pondo-lhes em scena os trabalhos, desde que ofereçam alguma probabilidade de exito, tem hoje um motivo particular, de natureza economica e financeira, que as leva a volver ansiosamente os olhos para essa produção portugueza: é que os direitos que se pagam ao estrangeiro aumentaram, por virtude do cambio, de tal modo que acarretam um dos maiores encargos, a juntar a outros não menos pesados, com a agravante do muito que tem de problematico o agrado de qualquer peça, ainda que lá fóra o obtivesse estrondoso. Adquirir os direitos de tradução e de interpretação e satisfazer os do tradutor, por extremamente reduzidos que sejam e condicionados a clausulas anacronicas, tudo isso representa uma despesa que é das que mais intimidam os empregarios, embora eles saibam que sem essa nobre e indispensavel materia prima, que são as peças, se lhes torna impossivel viver pela sua profissão. A companhia de Lucilia Simões, que funciona no teatro de S. Carlos, é a primeira, se não estamos em erro, que anuncia um repertorio para a época inteira e — confessemos-lo, por ser de justiça — sem duvida alguma interessante. Nele figuram: quatro originaes portuguezes e um brasileiro e entre os autores estrangeiros contam-se Maeterlinck, de quem André Brun traduziu *Os Alogres de Santo Anton* e a *Intrusa*. Um dos mais extraordinarios sucessos de Paris, *Les vignes du Seigneur*, de Flers e Croisset, tradução de Paulo Osorio, faz parte do repertorio e, se agradar como em Paris, conservar-se-ha em scena largo tempo. Outro cometimento notavel consiste em representar a *Arlesiana*, de Daudet, traduzida por D. Maria de Carvalho, incumbindo-se o maestro Francisco de Lacerda da regencia da partitura de Bizet. Lucilia, que repora alguma das peças em que a aplaudimos nas épocas precedentes, fará tambem a reposição de *A casielá*, de Capus, traduzida por Acacio de Paiva, e de *As fogueiras de S. João*, da Sudermann, dois dos mais belos trabalhos da illustre actriz. Como novidade, anuncia-se que a tradução de *As fogueiras* pertence a Antonio Pinheiro e Erico Braga e apetece perguntar porque foi posta de lado a que serviu no antigo D. Amelia. Teria ardid com o arquivo do teatro, não sendo possível reconstitui-la nem sequer obter uma copia que, naturalmente, existiria entre os papeis do tradutor? Ou, porventura, foi considerada menos digna de se adoptar? O facto, porém, não é inédito, porque outras peças interpretadas por Lucilia ha muitos anos, surgem agora traduzidas pelos mesmos distintos comediantes que

ocupam lugar de relevo no elenco da companhia, uma como empregario e actor generico e outro como ensaiador de incontestavel merito, um dos primeiros entre os pouquissimos com que contamos. Não se conhece todo o repertorio da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro na proxima época. Já se annunciaram, no entanto, dois originaes portuguezes e algumas traduções. Quanto ao Nacional, a escolha dos originaes depende de exame prévio por uma comissão instituida pela lei, mas que ainda não está completa.

As tres principaes companhias de declamação que funcionam em Lisboa nos primeiros mezes de inverno serão, pois, as do Nacional, S. Carlos e Politeama, visto que as de Alves da Cunha e Aura Abranches se conservam no Porto. Algumas observações vinham a proposito ácerca da forma por que se organisa o repertorio de peças estrangeiras. Não consta que esteja annunciada qualquer das que, na Italia ou na França, acasam uma evolução na cultura dos generos dramaticos, quer quanto ao fundo litterario e ao processo constructivo, quer quanto á essencia tematica. Sob este aspecto, andamos muito atrasados, continuando a marcar passo. Pois ha um teatro novo bem merecedor de que o vulgarisem e que será, por certo, aplaudido de quantos amam a verdadeira arte. Não se diga que o publico está longe de o compreender e de o apreciar. O publico, contrariamente aos falsos e afrontosos juizos que formam da sua competencia, do seu gosto e da sua illustração, ama e louva o que é belo, desde que lho não forneçam estragado em versões e arranjos de maus amadores litterarios, trolhas da pena, que adulteram, maculam e deformam a obra alheia a ponto de ficar irreconhecivel, e desde que as interpretações sejam intelligentes, honestas e perfeitamente ajustadas, o que amiude deixa de succeder... Os nossos teatros, de ha alguns anos a esta parte, padecem, em geral, um pouco, da ausencia de uma direcção que saiba harmonisar os interesses da arte e os da industria, sem que aqueles se sacrificuem criminosamente a estes, e que logre, ao mesmo tempo, disciplinar os elencos, de sorte que estejam, em tudo, á altura dos repertorios, pela boa distribuição das peças e pelo correcto desempenho que se lhes dê. Uma critica independente e desassombrada, a que não escasseie autoridade moral e intellectual, pode contribuir para que a inconveniencia de certas faltas de criterio, e tambem de respeito pelo publico, por banda de directores e comediantes, venha a ser corrigida e até evitada, já dentro da propria época que vaé iniciar-se.

INTERINO.

# «LÈA BACH»



proclama a Agua de Colonia

## «NOEL»

Superior a qualquer outra — O seu intenso aroma é o extracto de plantas e flores

FRICÇÕES — BANHOS E TOILETTE

CREME — FLOCOS «NOEL» VOLATISAVEL  
SEM GORDURA

AFORMOSEA MILAGROSAMENTE

**A' VENDA NAS BOAS PERFUMARIAS E DROGARIAS**

# A DITADURA NO PAIZ VIZINHO

E OS CARICATURISTAS ESPANHOIS



— Derrubaram o edificio da velha politica mas, claro esta, respeitaram-nos a nós, os senadores por direito proprio... que os encarregaremos de o tornar a levantar...

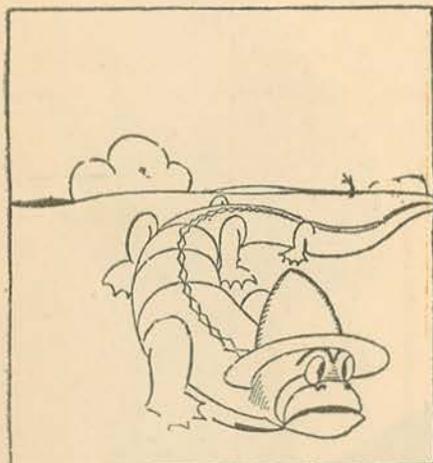
(El Sol.)



O asilo dos politicos

— Coltaditos! Até aqui, eram cegos e surdos... e agora estão mudos...

(A B C.)



O caciquismo

— Salta, senhores do Directorio, um monstrôcida para este repugnante bicharoco!

(El Sol.)



Pedestal vazio

O povo: — N'ô ha m neira! por mais que espere, não aparece a estatua!...

(El Sol.)



Agora ou nunca...

— Meus senhores, creio que chegou o momento de abrir uma sub criação para um monumento ao funcionario desconhecido...

(A B C.)



— Pouca vergonha! Suprimam-me o chocolate!  
— Não foi só a você, senhor papagaio, foi a todos os passarões...

(Heraldo de Madrid.)

# Paqima



# Elegant



A simplicidade que reina como soberana na *toilette* feminina rege também a composição dos chapéus. Os modelos de inverno, que já aparecem em algumas vitrines elegantes da rue de la Paix, apresentam dimensões médias, antes pequenas do que grandes, sendo as formas, na grande maioria, *cloches*, simplesmente ornamentadas com torçades, laços, rosetas e mil outras fantasias compostas com fitas de seda e metálicas, ou com flôres de froco bordadas ou aplicadas.



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A' BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### AUTO DOS HEROES, por Alberto Cardoso dos Santos

Evocação historica, em um prologo e um acto, que os alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar representaram numa das suas festas, o *Auto dos heroes* é uma composição em verso vario, que patenteia as apreciaveis qualidades literarias do sr. Alberto Cardoso dos Santos. Os alexandrinos são vigorosos, bem lançados, ajuntando-se, no tom épico, á grandeza do assunto e das personagens evocadas. Os versos de seis silabas do prologo não são menos belos. A intenção patriotica e educativa que presidiu a este trabalho merece incondicionaes louvores e, se outros meritos não tivesse o *Auto*, que os tem, isso bastava para que registasse os elogiosamente a publicação. Figuram no *Auto dos heroes* Afonso Domingues, o Mestre d'Aviz, D. Henrique, D. Fernando, o infante D. Pedro, Frei Nuno de Santa Maria, o Soldado Desconhecido da França, o da Africa e um troviro. Logar: a sala do capitulo da Bat. lha. A edição honra a tipografia do Instituto dos Pupilos e os alunos que nela se dedicam arte de Guttemberg. A capa colorida é um excelente desenho do sr. Francisco Coutinho de Castro.

### NUVENS... por Abilio de Mesquita

N'este pequenino volume, que sem dificuldade se guarda na algibeira do colete, são as redondilhas o que mais digno de apreço se topa e de muito e justissimo apreço, porque em geral possuem encanto pela sua simplicidade, pela sua harmonia e tambem pelas teas eleitos. Numerosas quadras e sextilhas prestam-se para serem cantadas e não faltarão compositores que nelas se inspirem.

### APOLOGIA DE SOCRATES, versão de Angelo Ribeiro

A «Renascença Portuguesa» publica uma interessante coleção de «edições escolhidas», entre as quaes figuram algumas das mais celebres obras primas de todos os tempos. A *Apologia de Socrates*, de Platão, trasladada a portuguez por Angelo Ribeiro, é dos ultimos trabalhos publicados. O talentoso tradutor prestou um belo servico, contribuindo para a vulgarisação das formosissimas palavras do filosofo, prestes a ser condenadas á morte e recolhidas piedosamente por Platão. A *Apologia* vem enriquecida com uma introdução e abundantes notas em que se revela o culto espirito de Angelo Ribeiro que, ao verter para a nossa

**MARIA.** - Para onde ha-de ir, passar um mez de absoluto descanso, sem ver nenhum estranho e sem ter de fazer toilette podendo obter comido, facilmente o necessario d'opa d'aria? Não lhe parece que é um pouco exigente? A resposta é afficil, e muito abri vae um alveiro. Ponha anuncios nos jornaes da provincia, pedindo uns qua tos, umá cas dentro e quinta. Talvez encontre qualqer familia de lavraor modesto que queira ganh-r algum dinheiro por esse processo. Especialmente tendo creanças, como diz, a quinta ser a um esp' endido recurso, pois era para elas um campo illimitado de aventuras e haveria o vantagem ue não ser precis' preocupar-se com o estado dos fatos. Quanto mais velhos fossem, melhor.—D.

**CURIOSA.**—A sua pergunta embarça-me. En m'nha opinião não ha um metodo de educar, udo depende da indole e do caracter da criança. Podemos corrigir, podemos n.ouificar, mas não é possível transformar por completo.—D.

**BORDADORA.**—Deve sair o que deseja um dos proximos numeros.—D.

**SUPERSTICIOSA.**—Não, minha senhora, não tenho ago uros. E aconselho-lhe a que tambem não os tenha. Rul-me te, e muito de agradável entornar tanto mas por questões de limpeza. Posso dar-lhe uma receita para tirar a tinta, quanto o do vesco n'orto moral, como sou uma se pica sobre o assunto... não toco. Para as manchas emprega-se com effcacia o seguinte preparado:

Fabão branco.....	90	gramas
Canora.....	90	»
Alcool.....	300	»
Agua.....	125	»
Essencia de alfazema.....	10	»
» de tomilho.....	30	»
Amoniac.....	60	»

Os tres ultimos liquidos só se adic'onam depois da perfeita dissolução dos outros ingredientes.

**ZÉ.**—Banal quanto á ideia e muito terra-a-terra, quanto á forma, «Raio de catraia», «franqueza, franquezinha» e outros plebeusmos que taes, poderão ser até elementos de reice llera o na pena de quem os saba empregar, mas, applicados á toa... Valha-o Deus!...

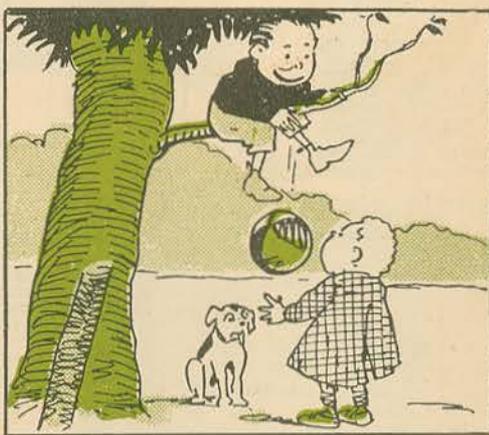
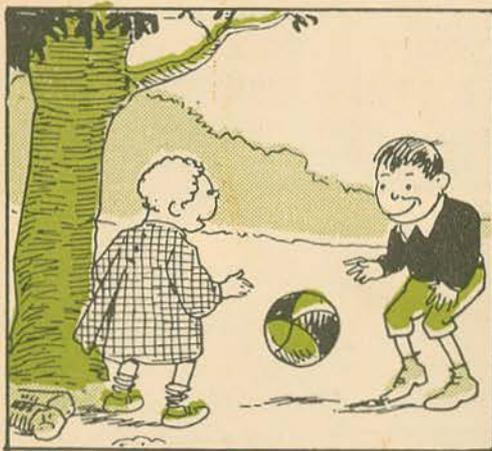
**GUILHERMINA.**—Es a receita que me pede: Gela o de vinho. Põe-se ao lume 2 l/2 decil tros de agua e igual porção de vinho branco. Junta-se a casca e o sumo de um limão, 1 pau de canela, 3 c' avos da Ind'a, 25 gr. de etatina, 125 gr. de assucar. Mexe-se até o assucar e a gelatina se dissolverem. Deita-se tudo para uma fôrma e deixa-se secar.—D.

lingua a defeza socratica, o fez no mais nobre, elegante e claro estilo. A edição da «Renascença», modelo min atura, com uma linda capa de cretone, é das que podem servir como delicado brinde.

A. de A.

# PAGINA INFANTIL

## Brincadeira ... fatal



# ESFINGIA



\*  
Primeira, vale o meu todo;  
Com segunda sou terceira,  
A terceira é uma parte  
Do meu todo e da primeira.

Serpa

Ncsun.

## CHARADA EM VERSO

No conclave d'Avinhão—1  
—Dizem crônicas antigas—  
Houve um certo cardeal,  
A quem caíram as ligas...

Ao vêr-se assim descoberto,  
Subiu-lhe o rubôr ao rosto—1  
E na face, ao cardeal,  
Vincou-se fundo desgosto.

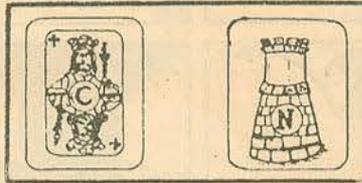
E' que as ligas em questão,  
Acharam o cardeal,  
Em data muito distante—2  
No ninho de um pombal.

E ao vêr a funda impressão  
Que o sucedido causou,  
Implorou aos conclavistas,  
Paz e amor, p'ra quem pecou.

N'esta petição humilde  
E' que reside o conceito,  
Que poderão encontrar,  
Com paz, calma e certo geito...

Callta.

## ENIGMA PIRORESCO



Os Ramboias

## CHARADAS EM FRASE

(A «Crespo» e «A. Viana», em resposta  
e agradecimento á sua charada em  
frase, publicada no n.º 910 da Ilus-  
tração)

De manhã faço uma armadilha pa-  
ra os passaros; o bilhar não me alegra,  
é um jogo diabolico—2—2.

Monção

Majogori.

## QUADRO DE HONRA

Dó sustenido—Serrot—Viana  
& Valença—Paç—Tia Aldina—  
Dr. Essejê—Pinta scenas—  
Orletnom—Dr. Pastiglo—Lucia  
Lima—Gira, Grão—L. I. T.—  
C. Sillel—Sant'Ana—Luz do  
Mar—astor V—Polux—Andio-  
poi—Eu mesmo—Alvaro Fe-  
reira—Capitão Silva—Zê Mi-  
nhotó—Do 16—Dama oculta.

Campeões decifradores do pe-  
nultimo numero

## Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Matosinhos—Buzilis.  
Charadas em verso: Musica—Casado.  
Enigma pitoresco: De Valongo a Faro.  
Charadas em frase: Sobrado—Astromil  
—Josefina.  
Logogrifo: Venturas perduráveis.

## ENIGMAS

(Dedicado aos Ilustres colaboradores da  
Esfingia)

Vou fazer a minha estreia  
Como simples rabulista,  
Na interessante *Esfingia*,  
Da portugueza revista.

A palavra que desejo,  
Tem dez letras, nada mais,  
Metade, são consoantes,  
Outra metade vogaes.

Das dez letras, a segunda,  
A terceira mais a quarta:  
O que todos precisamos  
E de noite mais á farta.

A quinta, sexta, primeira,  
E mais decima no fim,  
Sendo quatro formam tres,  
Um terceto quanto a mim...

A sexta, setima, oitava,  
E nona em terminação,  
Espece de certa coisa...  
Uma especie em conclusão.

Se os colegas são valentes,  
Atirem-se a ele á tesa...  
Para acharem no conceito  
A revista portugueza.

(Aos colegas «Entia» e «Luz do Mar»)

Colegas, vamos á lica,  
Este é facil de matar;  
Entia, dê-me o conceito,  
Dê-me a chave, Luz do Mar.

Tem sete letras seu todo,  
Todas elas desiguaes,  
Sendo quatro as consoantes,  
As outras tres são vogaes...

D'essas sete deite fóra,  
A setima, sexta, quinta,  
Quarta, setima e mais sexta,  
Deite fóra quando minta...

Primeira, segunda, setima,  
E mais sexta, n'um momento,  
Se Entia não decifrar,  
Faça aqui um juramento...

Luz do Mar, busque-me a base,  
Do meu enigma em questão,  
Na terceira e sexta letra,  
De facil decifração.

A palavra requerida  
Para a simples solução,  
E' deus da mitologia;  
Deem-me a decifração...

Club do Silencio.

\*  
Reza pelo pezar do homem eloquen-  
te—2—1.

Mesão Frio

Zê Mardú

(Agradecendo ao preclaro charadista  
Majogori)

Disse-me um dos signos de Zodíaco,  
que ganho o suficiente para aprender  
esta arte—2—3.

Mourão

Llama.

## LOGOGRIFO

(Versos do Ex.º Sr. Antonio Nobre a  
E. M. Pereira)

Deus fez a noite com o teu olhar—5—3  
—12—2

Deus fez as ondas, d'esses teus cabellos  
10—7—3—4—17.

Com a tua coragem fez castelos—16—  
13—18—2—3.

Que pôz, como defesa á beira-mar—11—  
3—8—6—5—14—13—8.

Com um sorriso teu fez o luar  
(Que é sorriso de noite ao viandante)—  
3—8—1—5—9—3—2.

E eu, que andava pelo mundo errante  
—11—15—6—3—9—7

Já não ando perdido em alto mar—11—  
7—3—8.

Do céu de Portugal fez a tua alma  
E ao vêr-te sempre assim tão pura e  
calma—14—7—12—8—3.

Da minha Noite eu fiz a claridade—7  
—18—16—13.

O meu anjo de luz e de esperança  
Será em ti, afinal, que descança  
O triste fim da minha Mocidade.

C. Sillel.

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas  
na Ilustração Portugueza as decifrações  
das produções insertas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a  
esta secção deve ser enviada ao Sé-  
culo e endereçada a José Pedro do  
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra  
a quem envie todas as decifrações ex-  
atas, que deverão ser entregues até cinco  
dias após a saída d'este numero, ás 10  
horas na sucursal do Rocío.

—Todas as produções devem vir escri-  
tas em separado e os enigmas pitores-  
cos bem desenhados em papel liso e tin-  
ta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-  
blicados, não se restituem.